



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A duração do aleitamento materno pode influenciar no desenvolvimento de alergias respiratórias na infância?
Autor	AMANDA SILVEIRA DA SILVA FOLADOR
Orientador	JULIANA ROMBALDI BERNARDI

A duração do aleitamento materno pode influenciar no desenvolvimento de alergias respiratórias na infância?

Autora: Amanda Silveira da Silva Folador

Orientadora: Juliana Rombaldi Bernardi

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: Inúmeras pesquisas indicam que uma dieta saudável influencia na prevenção de doenças e, por conseguinte, na melhoria da saúde global do indivíduo. Para recém-nascidos, a Organização Mundial da Saúde preconiza que essa dieta saudável seja o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida, evitando, portanto, o consumo precoce de alimentos sólidos ou líquidos. Alguns estudos apontam que as alergias respiratórias poderiam estar entre as doenças que o aleitamento materno ajuda a prevenir.

Objetivo: O presente estudo propõe verificar a influência do aleitamento materno exclusivo sobre o desenvolvimento de alergias respiratórias na infância.

Metodologia: Estudo observacional longitudinal numa coorte múltipla prospectiva e controlada que acompanhou duplas de mães e seus recém-nascidos, desde o nascimento, até os seis primeiros meses após o parto, entre os anos 2011 a 2016. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) (número 11-0097) e do Grupo Hospitalar Conceição (número 11-027). Posteriormente, em 2017, iniciou-se uma segunda fase de acompanhamento quando as mesmas crianças tinham entre três e seis anos de idade. A segunda fase da pesquisa foi aprovada pelo CEP do HCPA (número 17-0107). Os dados sobre a duração do aleitamento materno exclusivo foram coletados na segunda fase da coorte, assim como os dados sobre alergias respiratórias. O questionário International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC) foi utilizado para fazer o diagnóstico de asma e rinite nas crianças. Para a associação entre aleitamento materno e alergias respiratórias foi feito um teste não-paramétrico de Mann-Whitney.

Resultados: Foram incluídas 100 crianças, das quais 60% (n=60) eram do sexo feminino. A média do peso ao nascer foi 3166 gramas (± 523), a mediana de comprimento ao nascer foi 49 cm [47 – 50] e a maioria dos partos foi via vaginal (66%). Na segunda fase da pesquisa, a maioria das crianças tinha cinco anos (51%), 34% (n=34) das crianças tinham rinite e 52% (n=52), asma. A mediana da duração do aleitamento materno exclusivo entre as crianças tanto sem rinite quanto sem asma foi de 5 meses [3 – 6] e entre as crianças com rinite e/ou asma foi de 4 meses [3 – 6]. Porém, apesar dessa diferença, as associações através do teste Mann-Whitney não apresentaram significância estatística, tanto para asma quanto para rinite ($p=0,115$ e $p=0,455$, respectivamente).

Conclusão: Foi possível perceber que crianças sem alergias respiratórias tiveram um período de aleitamento materno exclusivo maior do que aquelas crianças com alergias, demonstrando uma possível relação de proteção do aleitamento materno mais duradouro sobre o desenvolvimento de asma e rinite.